

Diabo 27-06-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	728 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	25000	Página (s):	1/8

CARLOS COELHO A PROPÓSITO DO PEDIDO
DO PE SOBRE OS VOOS DA CIA EM PORTUGAL

«O GOVERNO PORTUGUÊS NÃO MOSTRA GRANDE EMPENHAMENTO»

Pág. 8



Diabo 27-06-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	728 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	25000	Página (s):	1/8

Carlos Coelho a propósito do pedido do PE sobre voos da CIA em Portugal «Governo português não mostra grande empenhamento»

Carlos Coelho, presidente da Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu, que está a investigar as eventuais acções ilegais da CIA em solo comunitário, critica o Governo português por falta de colaboração nas investigações sobre a matéria. Segundo o eurodeputado foram pedidos esclarecimentos aos parlamentos e Governos dos Estados-membros da UE, mas de Portugal apenas lhe chegaram declarações públicas do ministro dos Negócios Estrangeiros. Entretanto Freitas do Amaral fecha-se em copas sobre o assunto...

ANA CLARA

FREITAS do Amaral garante que vai disponibilizar todas as informações sobre alegados voos ilegais da CIA (serviços secretos norte-americanos) em Portugal ao Parlamento Europeu. Mas, a verdade, é que o ministro dos Negócios Estrangeiros português ainda não satisfaz as pretensões de **Carlos Coelho**, presidente da Comissão de Inquérito que está a investigar as eventuais acções ilegais da CIA em solo europeu. Elementos e informações concretas nem vê-las!

Em declarações a ODIABO o eurodeputado explica o ponto de situação das investigações e lamenta que o nosso País esteja a demarcar-se das suas responsabilidades.

«Houve acções da CIA na Europa»

Com um mandato de um ano, a Comissão que está a investigar os voos da CIA na Europa, presidida por **Carlos Coelho**, tem ainda um longo trabalho pela frente. Contudo, o eurodeputado, assegura que já é possível extrair algumas ilações do que já foi feito.

Do relatório preliminar que foi aprovado com os votos de 25 deputados a favor, 14 contra e 7 abstenções foram

votadas cerca de 200 propostas de alterações na especialidade. Agora o dito relatório será submetido a votação na sessão plenária do Parlamento Europeu, no próximo dia 6 de Julho. Dos 54 pontos do relatório preliminar o eurodeputado destaca algumas das principais conclusões.

«*Houve de facto acções da CIA na Europa*». Para além disso **Carlos Coelho** realça que «*os Estados-membros têm de controlar melhor o espaço aéreo europeu e as infra-estruturas aeroportuárias*» e diz ser «*improvável o total desconhecimento destas acções pelos Estados*».

O presidente da Comissão que está a investigar o caso na UE lembra a necessidade de «*condenar a tortura que até por vezes leva a obter informações inválidas*» e a «*obrigação dos Estados verificarem e assegurarem o respeito pelos direitos humanos e controlar melhor o espaço aéreo*». No que respeita às autoridades é também essencial «*um maior controlo democrático dos serviços secretos*».

O silêncio de Freitas

Relativamente a Portugal, **Carlos Coelho** garante que o único documento que o Governo português fez chegar a Estrasburgo foi «*uma cópia das declarações (públicas)*» que **Freitas do Amaral** produziu na Assembleia da República quando se deslocou a S. Bento para explicar aos deputados portugueses o eventual envolvimento do nosso País neste caso.

«*Apenas isso. E isso é muito pouco. Até agora não tenho provas de grande empenhamento do Governo português. Este envio da nota do ministério dos Negócios Estrangeiros é uma declaração pública. O sr. ministro terá declarado que me iria fazer chegar mais elementos. Mas até agora nada*», assegura o eurodeputado.

Afinal as declarações de **Freitas** feitas na semana passada não batem certo. O governante disse que o Executivo iria fazer chegar à Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu os elementos de que dispõe dos voos ilegais da CIA em território comunitário. Contudo, o chefe da diplomacia portuguesa sublinhou não se tratar de «*elementos novos*», mas sim de dados apurados para responder a uma outra investigação levada a cabo pelo Conselho da Europa e que foram igualmente facultados à Assembleia da República. **Freitas do Amaral** esclareceu que «*a única investigação*» feita pelas autoridades portuguesas foi elaborada a pedido do Conselho da Europa. «*Se também*

Diabo	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	728 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	25000	Página (s):	1/8

27-06-2006

foi dada uma cópia ou não à Comissão presidida pelo deputado Carlos Coelho, eu neste momento não tenho presente», disse recentemente o ministro. Ou seja, nada de novo!

Os casos investigados

Apesar de o primeiro balanço das investigações da Comissão que investiga a alegada detenção e transporte ilegal pelos serviços secretos norte-americanos, a verdade é que as conclusões finais só serão conhecidas no final do ano, havendo ainda mais seis meses pela frente para apurar o que de facto se passou.

Até ao momento foram ouvidas na Comissão 30 pessoas num total de mais de 50 horas de depoimentos. Realizaram-se ainda duas missões, uma à Macedónia em que foram ouvidas 13 pessoas e outra aos EUA onde foram ouvidas 26. No total, a Comissão já ouviu 70 pessoas.

Para **Carlos Coelho** «é essencial separar o trigo do joio» e lembra que é importante dizer que «há voos da CIA que se inserem nas actividades normais» da agência de serviços secretos norte-americana sendo que algumas dessas operações são articuladas com os servi-

ços de estados da UE no âmbito de programas de combate ao terrorismo. «O que é ilegal é o transporte irregular de prisioneiros. E, desses voos da CIA, haverá alguns que correspondem a actividades ilegais», afirma **Carlos Coelho**, esclarecendo que o que está a ser investigado «são as circunstâncias em que essas actividades se produziram, sejam elas transportes de passageiros ilegais, sejam elas a existência de prisões secretas à margem da lei ou a eventual prática de tortura ou subcontratação de tortura em estados terceiros». Já há, no entanto, «dados preocupantes».

Entre outros casos, o relatório preliminar elaborado e que serão públicos na votação que o plenário fizer no próximo dia 4 de Julho invoca o caso do rapto de um cidadão egípcio na Itália, que levou o procurador de Milão a pedir a extradição de 22 agentes da CIA por envolvimento directo no rapto desse cidadão.

Para além disso, houve também um cidadão alemão, detido na Macedónia, que foi aparentemente enviado para o Afeganistão onde terá sido submetido a tortura e terá sido depois devolvido ao

seu domicílio com o argumento de que se terá tratado de um erro de identidade.

Finalmente a Comissão suspeita ainda de outros dois cidadãos de origem árabe, detidos irregularmente na Suécia, e que originou um inquérito do Procurador de Justiça sueco criticando o Estado sueco pela forma como fez a detenção e como permitiu que ambos estivessem associados de forma irregular a agentes da CIA.



Carlos Coelho lembra a necessidade de «condenar a tortura» e a «obrigação dos Estados de verificarem e assegurarem o respeito pelos direitos humanos e controlar melhor o espaço aéreo»



O ministro Freitas do Amaral tem ignorado o pedido da Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu sobre os alegados voos da CIA em território português

Diabo 27-06-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	728 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	25000	Página (s):	1/8

Encerrar «o embaraço» chamado Guantanamo

Carlos Coelho exige também o encerramento da base americana de Guantanamo. Depois de o Conselho Europeu de há duas semanas que pediu em Viena ao presidente norte-americano, **George W. Bush**, o fecho da prisão o eurodeputado garante a ODIABO que «a captura e a continuação da detenção, nas circunstâncias em que os prisioneiros são mantidos, são contrárias às Convenções de Genebra, assim como aos outros instrumentos humanitários internacionais».

O deputado português diz que, até ao momento, os EUA «têm tido uma posição fechada» relativamente aos pedidos da UE e das instâncias internaci-

onais já que o pedido de acesso à base, através de uma instrução de direitos humanos da ONU, «foi sempre recusado».

A última evolução, mas ainda sem grande substância, foi dada na há duas semanas pelo presidente norte-americano no âmbito da Cimeira com a União Europeia em que manifestou a vontade de encerrar a base de Guantanamo.

«A maior potência do mundo não pode, ao mesmo tempo através do seu Departamento de Estado produzir anualmente um relatório sobre o respeito dos direitos humanos no mundo em que faz um index dos países que não respeitam os direitos humanos e, por outro lado, ter uma base militar há quatro anos, em que tem presos sem culpa formada, que não são presentes a tribunal, que não têm acesso a advogados e relativamente aos quais há dúvidas quanto à prática de sevícias ou até de tortura», frisa **Carlos Coelho**, concluindo que tudo não passa de «um grande embaraço internacional que diminuiu o prestígio dos EUA do mundo enquanto campeões dos direitos humanos».